

ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERCUSSIVA INTEGRAL: UM EXEMPLO DE PRODUÇÃO CULTURAL NO CABULA

Paulo Henrique Oliveira Silva¹
Carmen Lúcia Castro²
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Existe um quadro de concentração de equipamentos culturais em Salvador que limita a sua produção cultural. Assim, forma-se um eixo tradicional de cultura na cidade, com falta de espaços culturais em algumas localidades. Nessa perspectiva, foi estudado o caso da Escola de Educação Percussiva Integral, com o objetivo de analisar a produção cultural do grupo na localidade fora desse eixo, o Cabula. Essa localidade situa-se no centro geográfico da cidade e tem uma relevância histórico-cultural para a cidade. Foram feitas, pesquisas bibliográficas seguidas de entrevistas com gestores culturais, observações em campo, do Cabula e da referida instituição. Observou-se que apesar de prejudicados pela problemática da ausência de equipamentos culturais há relevância nas iniciativas culturais e comunitárias. Eles promovem a articulação fora do eixo tradicional e fortalecem as ações comunitárias. De modo que, retiram jovens do risco social, divulgam a Bahia e potencializam o turismo sociocultural no Cabula, que esta relacionado com o reconhecimento da cultura local e do fortalecimento das funções sociais do turismo.

Palavras-chave: Cultura. Equipamento cultural. Eixo Tradicional. Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

A liberdade de expressão cultural dos indivíduos e das comunidades é uma condição essencial da democracia, sendo assim, configura-se como um direito a todos de acesso a cultura, garantido pela constituição. Nela o Estado garante o exercício dos direitos culturais, bem como acesso às fontes e a difusão das manifestações culturais (BRASIL, 1988).

Essa condição é válida, principalmente, quando além de contemplar a motivação dos indivíduos para expressões artísticas e culturais, também dar condições

¹ Graduado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Estudante pesquisador da área de cultura. Cursando uma extensão na mesma Universidade para elaboração do seu projeto de mestrado para ingressar na área de especialização em cultura.

² Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, onde ministra aulas de economia para o curso de turismo, pois é Mestre em economia.

materiais para tal. Esta materialização passa por diversos aspectos da fruição, porém o equipamento cultural é uma das primeiras ações tangíveis que privilegia o meio cultural e viabiliza a produção cultural em quaisquer comunidades.

Nesta investigação serão abordados aspectos preponderantes da relação entre concentração e falta de equipamentos culturais, relacionando-o com a produção artística e cultural, em comunidades e seus reflexos no turismo. É importante dizer que esses equipamentos culturais são fundamentais numa localidade e aqui são entendidos como **CONCEITO**. A partir disso, pode-se compreender a relação existente entre uma localidade e os reflexos causados pela falta de espaços de fruição cultural. Nesse prisma, existe a Localidade do Cabula, com escassez de equipamentos e que em contrapartida tem uma produção cultural relevante, com a Escola de Educação Percussiva Integral – EEPI. Essa problemática tem como tema o estudo de caso da escola de educação percussiva integral sob a perspectiva da falta de equipamentos culturais na localidade do Cabula.

As justificativas estão ligadas ao fato da cidade do Salvador ser, atualmente, um dos principais pólos culturais do Estado da Bahia. Porém, ainda assim, necessita tratar adequadamente seus espaços destinados a cultura (BRASIL, 2008). Isto porque, no bojo da tendência a demonstrar resultados quantitativos o poder público prioriza aspectos culturais que apresentem resultados, em curto prazo, negligenciando necessidades que demandam um planejamento a longo prazo. Observa-se em Salvador uma carecia de infraestrutura cultural que atenda aos atores sociais dos mais variados grupos.

Um dos motivos para tal constatação é que a grande maioria, dos equipamentos culturais, está localizada em áreas no Rio Vermelho, Ondina, Barra, Graça, Corredor da Vitória, Campo Grande e Centro Histórico. De acordo com a estatística feita a partir dos dados fornecidos pelo Censo Cultural da Bahia de 2006, pode-se concluir que 46,3% dos equipamentos culturais estão localizados nessas 7 (sete) localidades. Os outros 43,7% deveriam ser distribuídos pelas outras localidades, de forma igualitária (BAHIA, 2006).

Na pesquisa de campo realizada em dezembro de 2009, na Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB foi afirmado que um dos principais justificativas para tal era a formação da cidade. Na época, as áreas contempladas com espaços culturais eram áreas de residência da elite baiana. Desse modo, foi sendo comum construir equipamentos culturais nessa região para atender essa classe. Com o tempo, esse cenário

foi se fortalecendo e favoreceu a carência de estrutura cultural em alguns locais da cidade como o Cabula.

Esse é o único dado oficial que se tem sobre a distribuição de equipamentos culturais em Salvador. Dentro dessa estatística foram considerados os equipamentos do tipo teatro, centros de cultura, salas de exposições e áreas livres para eventos. Isto porque, este trabalho adota o conceito de cultura ligado as linguagens artísticas, sendo estes os tipos de equipamentos que melhor atendem a essa fruição. Além disso, observou-se que as localidades cuja população é predominantemente de baixa renda carecem de equipamentos.

Portanto, há uma concentração de equipamentos culturais na cidade que, dificulta a produção artístico-cultural das localidades, com populações de baixa renda, que formam o município. Sendo assim, o uso de equipamentos culturais tornou-se privilégio das classes com maior poder aquisitivo. Essas áreas, em que há concentração de espaços culturais, centralizam o lazer, as políticas culturais locais, o atrativo cultural, e a oportunidade dos residentes produzirem cultura.

Neste estudo, as áreas supracitadas são consideradas eixo tradicional, detentoras dos benefícios provenientes da produção cultural da cidade, sendo classificada como uma região onde a movimentação cultural acontece e, conseqüentemente, o desenvolvimento humano, através do conhecimento sócio-cultural difundido. Isto gera uma produção verticalizada, tendo em vista que a região fora do eixo passa a ter sua produção considerada inferior e pouco representativa (na base da “pirâmide” cultural).

Em contrapartida, essas áreas com esvaziamento de equipamentos tem produções ricas e relevantes para a história da cidade, mesmo não sendo reconhecidas oficialmente. Uma demonstração disso é a localidade do Cabula, no centro geográfico de Salvador, que aparentemente, não tem relação direta com a história de formação da cidade. Porém, foi importante para o firmamento da cultura africana na Bahia e no Brasil, pois o Cabula foi uma região importante para as refugiações dos escravos. Pois, o local era u grande Quilombo, denominado Quilombo do Cabula, nome que originou o da localidade. O quilombo era um dos mais difíceis de serem invadidos pela milícia da época, pelas suas características íngremes e mata fechada. (FERNANDES, 2003).

Nesse contexto, merece destaque no Cabula, o estudo de caso da Escola de Educação Percussiva Integral, que funciona há 7 (sete) anos e representa uma relevante produção cultural no Cabula. O trabalho desenvolvido oportuniza vivências que

resgatam a cultura local, fortalecendo a identidade e os valores sociais das comunidades e, conseqüentemente, da cidade.

A Escola Percussiva busca, por meio das práticas de músicas desenvolvidas, uma filosofia artística associada à formação cultural dos jovens. Para tanto, trabalham com ritmos como *o coco, a embolada e o maracatu*, atualmente pouco valorizados na Bahia, por quem faz música. Por isso, tornaram-se referência em preservação de ritmos locais. Eles são considerados um centro de música que, eleva a auto-estima étnico-cultural da população residente. Inclusive, já despertaram o interesse de estrangeiros, que os visitam de forma desordenada.

Vê-se que este destaque ocorre mesmo estando localizado fora do eixo tradicional. Então, nota-se que, mesmo sem equipamentos culturais, as iniciativas são capazes de dinamizar a produção cultural existente, demonstrando preocupação com a história da cultura do seu povo (ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERCUSSIVA INTEGRAL, 2007).

Observa-se a importância científica e social do estudo pauta-se na multiplicação das investigações sobre o assunto. Além disso, valoriza e reconhece a relevância de iniciativas de base comunitária, como a da Escola de Educação Percussiva, para que através de um estudo científico, haja disseminação desse conhecimento sociocultural. Isto, pois os estudos existentes são dispersos, com informações pouco sistematizadas que não avaliam o funcionamento, a efetiva utilização e a importância dos mesmos no contexto onde se inserem. (NUSSBAUMER; RATTES, 2005).

2. CULTURA E EQUIPAMENTOS CULTURAIS: UMA REFLEXÃO CONCEITUAL

O pensar cultural estaria vinculado a um ato social, porque ele desempenha um papel construtivo. Os significados que os símbolos e os veículos materiais, existentes em uma sociedade têm devem ser profundos e heterogêneos, para serem capazes de cooperar com a formação do indivíduo, principalmente, para ele se perceber como parte desse símbolo. Apesar do equipamento cultural ser reconhecido como estrutura fundamental para produção de cultura, neste estudo ele também é entendido como símbolo significativo. Visto que, temos grandes exemplos disso como o Teatro

Municipal de São Paulo, em São Paulo, bem como o Teatro Castro Alves, em Salvador na Bahia.

Por intermédio do ordenamento de equipamentos a população tem a oportunidade de conhecer sua história e encontrar sentido na construção histórica da sua cidade. Portanto, o planejamento local desses espaços, seja ele com interesses de lazer ou de turismo, não pode favorecer áreas de classe alta. Isto porque, segundo Geertz, eles “são construídos historicamente, mantidos socialmente e aplicados individualmente.” (GEERTZ, 1989, p. 10).

Outro fator que explica sua relevância é o de que em muitos momentos são instrumentos de protestos da população de baixa renda. Eles ajudam a chamar a atenção do poder público e também de mostrar a sua arte, proveniente da exclusão social. Este tem uma importância política, pois é dentro das suas imediações, muitas vezes, que há construções de valores políticos. Nota-se que o equipamento, através da cultura, é usado para alertar, despertar a consciência crítica e combater a manipulação que ocorre por parte de ideologias que estão no poder. São espaços que se preocupam com a conquista do desenvolvimento individual, para posteriormente desenvolver o coletivo, tendo como resultado a valorização da produção simbólica dos mesmos (SELDIN; VAZ, 2007). Esta investigação traz o caso da Escola de Educação Percussiva, que através das ações comunitárias, existentes para minimizar os problemas da exclusão social, fortalecem a formação cultural do indivíduo com baixa escolaridade, desemprego e que não tem condições de destinar recursos para a cultura. Então, vê-se que as regiões não contempladas por nenhum espaço cultural, estão sendo prejudicadas por não poderem mostrar um produto cultural importante e de minimizar os problemas provenientes da exclusão social.

O Ministério da Cultura considera Videolocadora e Shopping Center como equipamentos culturais (BRASIL, 2009). Porém, neste estudo é importante salientar conceitos que delimitam os equipamentos como culturais. Dessa maneira, a linha de raciocínio considerada nesse trabalho, conforme os conceitos norteadores, é a de que o espaço cultural deve ter relação direta tem relação primordial com a produção cultural permitida, fomentada e incentivada, pelo espaço físico. Isto porque ele é detentor de uma força social, cultural e econômica intrínseco a ele e dada à localidade onde ele pertence. E deve ter sido criado com esse intuito e as pessoas atraídas interessadas em ver e produzir cultura.

A expressão “equipamento cultural” associada a um conceito de cultura mais abrangente até admitiria classificar videolocadora e shopping como tal. Por outro lado, deve-se levar em consideração o objetivo principal com o qual ele foi criado. O shopping center, por exemplo, foi criado para compras, gastos e para o consumismo. Ele tem uma atenção maior dirigida ao público de jovens, adolescentes e crianças, principais consumidores dos mais modernos serviços de entretenimento e lazer ali oferecidos. Ele é um ambiente fechado, seguro e permiti uma circulação de pessoas dispostas, no primeiro momento a comprar, gastar, deixar recursos em todo aquele conjunto de lojas, além de praticarem o lazer. (REVISTA SHOPPING CENTER, 2001). Os gestores dos shoppings não têm pretensão de se tornarem emissores de produção cultural e nem um pólo. O que significa dizer que essas iniciativas são secundárias, mesmo porque, shoppings, videolocadoras e muitos outros estabelecimentos não podem atender a uma demanda que não é dela. A cultura precisa de um instrumento ideal ser sólida e cumprir sua função social. Sendo assim, as feiras, mostras e exposições que acontecem dentro desses estabelecimentos são válidas. Em contrapartida, são espaços que atendem a uma demanda reduzida e não especializada, já que os espaços apropriados atenderiam, de forma ideal, a cultura local.

Nessa perspectiva, eles podem até, em longo prazo, serem considerados equipamentos, quando abrigam exposições, apresentações musicais e outras expressões do gênero. Em contrapartida, essas ações são feitas pensando na atração de clientes, consumidores e pessoas com poder aquisitivo para deixar capital assim a lógica de produção cultural é esvaída. Nenhuma das opções supracitadas pode substitui a construção de um espaço especializado, do tipo teatro, centro de cultura, sala de exposições ou áreas livres para eventos. Estes têm sua função estabelecida e pensada dentro das políticas culturais do estado, das produções, ações comunitárias e acima de tudo assumem uma representatividade. Desta forma, cada indivíduo ergue à sua volta, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. Desse modo, a cultura fornece aos indivíduos equilíbrios simbólicos, contratos de compatibilidade e compromissos (BOTELHO, 2001).

Produzir cultura numa localidade é o diferencial que toda comunidade deveria usufrir. Pois assim, eles mesmos construiriam seus produtos culturais para consumo próprio e disseminação na cidade. Isso seria mais uma forma de evitar que esses estejam em situação de risco, além de ser uma ação importante para o fortalecimento da identidade local. E esta contribui para demarcar a localidade através das idiosincrasias

produzidas pelos atores sociais. De modo que, o fazer cultural torna aquela comunidade um território, que não é entendido apenas como resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais. Ele demarca, pois é o chão mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. Com o poder do equipamento cultural, aquele local torna-se território, tendo como base o trabalho, as trocas materiais, imateriais e culturais (SANTOS, 2002). De modo que, tenhamos nas diferenças culturais fatores demarcadores de territorialidades, assim devem ser estimuladas como lugares de práticas culturais nas cidades.

Cabe então pensar a cultura numa dimensão sociológica, que não se constitui apenas no plano do cotidiano do indivíduo, mas sim em âmbito especializado: é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão. Para que essa intenção se realize, ela depende de um conjunto de fatores que propiciem, ao indivíduo, condições de desenvolvimento e de aperfeiçoamento de seus talentos, da mesma forma que depende de canais que lhe permitam expressá-los. (BOTELHO, 2001).

3. CABULA: UM DOS SÍTIOS HISTÓRICOS DE SALVADOR

O Cabula, local onde se encontra a escola de educação percussiva, objeto deste estudo, é uma das formas de comprovar a existência de no centro geográfico de Salvador. Isto através dessa produção cultural localizada fora do eixo tradicional.

Ele é considerado um dos sítios históricos de Salvador neste trabalho, devido a sua riqueza cultural. Isto, relaciona-se com as características intrínsecas a ele, como, por exemplo, o fato de ser um centro geográfico da cidade e ter uma relevância histórica para o município. Portanto, a fusão dessas duas características, bem como os dados que se seguem ao longo, justificam classificá-lo como sítio histórico de Salvador.

Uma das principais carências do local é a falta de equipamentos que permita a fruição cultural existente. O cabula tem como característica marcante, que serão estudadas posteriormente, a forte presença de quilombos na região no período escravagista, que resultou numa presença significativa de terreiros de candomblé nos dias de hoje. Esse fato é uma das justificativas para o local não possuir patrimônio material com características arquitetônicas significativas, como, normalmente, ocorre com os tradicionais sítios históricos. Isso se justifica, pois na época que começaram a

surgir os quilombos e os terreiros de candomblé havia a necessidade de serem escondidos e discretos, para que não chamassem a atenção da milícia local. Mesmo assim, ainda que pouco vistos esses espaços são fundamentais para reconstrução histórica local. Ele tem valor semelhante ao de qualquer patrimônio material de valor arquitetônico. Por outro lado, mesmo com uma história relevante, relatada no item anterior não se condicionou a pensar na área como um espaço favorável para existência de equipamentos culturais.

Em contrapartida, em Salvador existe o centro histórico oficial, repleto de monumentos com valor arquitetônico. Este fato demonstra que a região tem um valor agregado e visível, no ponto de vista material. Talvez isto justifique a existência de 23% dos equipamentos culturais da cidade (BAHIA, 2006). Evidenciando a necessidade de se conhecer a história dos elementos que compõem o município, para que existam equipamentos em locais com potencial para a fruição cultural. Assim, Salvador terá condições de expressar e preservar as produções culturais, que servirão de patrimônio para as gerações futuras.

Algumas construções contribuíram para incentivar a mudança de perfil do Cabula, para que ele se transformasse numa localidade comercial e residencial. Mais uma vez, o Estado também participou desse processo. Isto porque, em 1979 existia o Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEB), que posteriormente, tornar-se-ia a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Esta universidade tem 24 campi, o que significa que ela está localizada em 24 municípios, mas a sede localiza-se em Salvador, no Cabula. Isto permitiu que a região crescesse bastante. Até o presente momento, não havia uma quantidade satisfatória de restaurantes, farmácias, estabelecimentos comerciais, shoppings e outros locais que dessem suporte a este novo público (FERNANDES, 2003). Em pesquisa de Campo, em dezembro de 2009, nos shoppings centers do Cabula, pôde-se notar que eles se mantêm, principalmente, porque a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, existe. Os estudantes e funcionários da instituição almoçam e fazem compras diariamente nos diversos shoppings existentes. Assim, o administrador geral explicou o dia-a-dia do Shopping Master.

Os shoppings, equipamentos que não são considerados culturais dentro desse estudo, existem em grande quantidade na localidade e funcionam, segundo o gestor do shopping máster, apenas como um espaço para compras e alimentação. Um dos problemas para tal utilização é a forma como eles estão organizados. Há 9 (nove) shoppings, na região, que estão distribuídos em áreas distintas. Com todos são de

pequeno porte, são utilizados como locais para alimentação e para pequenas compras. Então, se estes shoppings fossem concentrados numa só área teriam maior utilidade. Pois eles todos juntos totalizariam 352 lojas, ou seja, seriam superados apenas pelo shopping Iguatemi, com aproximadamente, 530 lojas (FERNANDES, 2003). Nesse formato poderiam ter nas suas instalações, cinemas, espaços para exposições e assim agregariam outros valores culturais, que apesar de não serem concebidos da forma ideal contribuiriam para o lazer e cultura do bairro.

Nesta perspectiva, fica claro que se este estudo considerasse shopping como um equipamento cultural, como faz o Ministério da Cultura, já citado no capítulo 2, o Cabula teria uma concentração de equipamentos culturais. O que não é o caso, pois esses shoppings são, apenas locais de compra e alimentação, como seu próprio conceito, abordado no capítulo 2 enfatiza. Porém, no caso do Cabula eles ainda são mal utilizados, sendo que se houvesse uma concentração desses shoppings em apenas uma região, talvez a população fosse capaz de praticar um lazer de qualidade, com a construção de um cinema, por exemplo. Esses reflexos são sentidos pela população, pois elas carecem de equipamentos culturais que as proporcione produzir, apreciar e propagar a cultura local. A prova disso é que a terceira maior carência detectada, por uma parte da população, são espaços de interação, de lazer, e de cultura. De modo que, para a maioria, ir a praia e ver televisão tornam-se as únicas formas de diversão (FERNANDES, 2003).

4. AS TRADIÇÕES AFRICANAS NO CABULA

O “Cabula” tem origem no idioma Bantú falado numa região que se estende entre os atuais países do Congo e Angola. O termo significa mistério, culto religioso, secreto e escondido. (FERNANDES, 2003). Cabula é também o nome pelo qual foi chamada, na Bahia, uma religião sincrética. Com o fim da escravidão, no final do século XIX, ela passou a ser conhecida com caráter secreto e de fundo religioso. Na época da escravidão, houve um sincretismo afro-católico, principalmente nas áreas rurais da Bahia e do Rio de Janeiro, denominado Cabula. Ela refere-se aos rituais negros mais antigos, envolvendo imagens de santos católicos sincretizados com os Orixás, herança da fase reprimida nas senzalas dos cultos africanos, onde os antigos sacerdotes

mesclavam suas crenças e culturas com o catolicismo, para conseguirem praticar e perpetuar sua fé (NICOLIN, 2007).

No final do século XIX ocorre a libertação dos escravos, a religião Cabula já era amplamente presente como atividade religiosa afro-brasileira. Na época, o ritual deveria ser mantido em segredo. Era como uma lei para não ser desobedecida nunca pelos seus adeptos. Há inúmeras histórias de adeptos da cabula presos e torturados pela polícia, mas que jamais revelaram os segredos de seus rituais. A longevidade da cabula ocorreu, inclusive, por conta desse pacto da sociedade negra para com a sua religião. (NICOLIN, 2007).

Havia várias perseguições à cabula, que vinham desde a época que ela era um culto velado. Pois, na época da escravatura, era usada pelos negros com força revolucionária nos seus confrontos com fazendeiros. Era também um ritual para combater os inimigos com feitiço, executando, constantemente, líderes escravagistas, especialmente aqueles que perseguiram os negros fugidos da senzala. Era um instrumento de luta manejado por um guerreiro invisível e intangível. Por conta disso, aconteciam impiedosas matanças de feiticeiros, conhecidos na região como cabuleiros. Essas sucessivas matanças extinguiram, literalmente, a cabula, cujo segredo do ritual não chegou a conhecer, pois os cabuleiros eram muito fiéis a religião. Ou seja, a cabula acabou, mas levou consigo todos os seus segredos, pelos quais combateram diversas gerações das elites rurais do Estado. E hoje resta apenas, como reflexo disso, muitos terreiros de candomblé, no local e uma comunidade com tendências culturais, como foi observado em pesquisa de campo (NICOLIN, 2007).

Atualmente, ainda há reflexos de todos esses fatos na localidade. A forte presença de terreiros de candomblé e produções culturais demonstra que a densidade dos cultos negros e a presença da África no Brasil ainda são pertinentes e pouco valorizadas em localidades fora do eixo tradicional da cidade. Nesta região, localizou-se diversos quilombos, em áreas que hoje vão desde a rótula do abacaxi, passando por pernambué, chegando a área do Cabula. (LUZ, 2000). Podemos destacar o Quilombo do Cabula, famoso pela sua importância nos acontecimentos revolucionários da época. Este quilombo, assim como todos os outros existentes na cidade, influenciou na preservação da raça negra e dos cultos formadores da identidade religiosa do país. Isto porque surgiram no período da escravidão e se fizeram presente até o fim dela. Os negros eram livres naquelas aldeias dentro do mato. Espalhados pelo Brasil inteiro, os quilombos foram lugares de igualdade entre os negros. (SODRÉ, 2002).

Isso significa que o Cabula foi ponto de convergência para os negros, que ali realizavam seus rituais, cultos, tocavam os seus ritmos e pensavam em como se defender do sistema escravista.. Apesar das rebeliões acontecerem, principalmente, nas áreas que hoje estão localizadas Mares, Plataforma, Cajazeiras, Itapuã e Brotas. No Cabula, sobretudo, partiam as principais defesas e planos para fuga. Este quilombo era conhecido pelo seu relevo montanhoso, com inúmeras depressões e pela riquíssima e densa Mata Atlântica. Dessa forma, favoreciam os esconderijos, as elevações permitiam construir vigilância e proteção territorial (SODRÉ, 2000). Essas características geográficas eram pontos positivos na época, que ainda podem ser percebidas até hoje, como por exemplo, a inclinação da ladeira do Cabula.

5. ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERCUSSIVA INTEGRAL: CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO

Vale ressaltar, que o presente capítulo será importante para caracterizar a produção cultural da Escola Percussiva e discutir sua relevância, sob a perspectiva da falta de equipamentos culturais no Cabula. O objetivo é salientar a necessidade de espaços voltados para a cultura numa localidade. Todavia, neste capítulo serão apresentados os principais acontecimentos da trajetória do projeto, que o diferencia de outras iniciativas nesse mesmo contexto. Visto que, mesmo com a incipiência de espaços, suas expressões artístico-culturais crescem e se fortalecem dentro da comunidade. Considerando, então, que a falta de equipamentos culturais no Cabula dificulta, mas não a impede de contribuir para a cultura local.

Para a construção do presente artigo e para cumprir tais objetivos foram necessária visitas a sede da Escola de Educação Percussiva. Houve o acompanhamento de algumas atividades da escola como os ensaios, as apresentações e aulas de percussão e dança. Para complementar foram feitas entrevistas semi-estruturadas com o idealizador do projeto, o músico Wilson Café, o coordenador pedagógico Claudston Nunes e alguns professores da referida instituição.

Antes de discutir o potencial das iniciativas culturais da Escola de Educação Percussiva Integral, faz-se necessário conhecer a origem dessa história. Relatada em fevereiro de 2010, pelo idealizador do projeto, como parte da pesquisa de campo. A iniciativa partiu de Wilson Café, músico e percussionista. Envolvido desde a sua

infância com a música percussiva, acompanhava os ensaios do bloco de música da família. Desde aquela época, esses blocos já encontravam dificuldades para ensaios.

Ele cursou licenciatura em Música na Universidade Federal da Bahia, mas não concluiu o curso para seguir a carreira popular. Ele tem experiências profissionais, como percussionista do Asa de Águia, de Tânia Alves, Maria Bethânia e outros artistas. Morou fora do País e nesse período adquiriu um conhecimento maior sobre o ramo. No retorno ao Brasil sentiu a necessidade criar um projeto sociocultural. A partir daí, inicia-se a história da Escola de Educação Percussiva Integral. Dentre os fatores determinantes para a concepção do projeto, a presença significativa de afros descendentes na nossa população foi um deles. O intuito era tornar a história desses descendentes mais presentes no processo de formação social dos habitantes da cidade. Além disso, outro fator foi desigualdade sócio-econômica que tem como resultado o ingresso de crianças e jovens no mercado trabalho.

A escola percussiva foi criada para retirar jovens em situação de risco das ruas e lhes dar o direito à cultura, arte, educação, crescimento pessoal e profissional, assim como, estimular a convivência familiar. Para evitar que as crianças e os jovens lutem cada vez mais cedo pela sua sobrevivência, por meio do trabalho nas ruas ou no campo.

O projeto foi implantado em 2003 e a sede, que hoje funciona a Escola, era uma associação, em desuso que foi oferecida a Wilson Café para o desenvolvimento do trabalho social que idealizava. A aspiração do projeto sempre foi trabalhar com jovens em situação de risco social, oferecendo a educação básica, com a Arte e a Educação como os pilares fundamentais do trabalho.

Wilson Café, ainda em entrevista, diz que teve diversos apoios para a realização do seu projeto na localidade do Cabula. A Mãe Stella de Oxossi, que cuida do terreiro Ilê Axé Opó Afonjá, contribuiu para essa idealização. Isto, pois, ela já desenvolvia um trabalho social na região. Destacava-se pela relevância religiosa do seu terreiro de candomblé e por preservar as tradições africanas cultuadas na localidade desde o século XIX.

Isto posto, nota-se que existe ligação entre a história antiga do local, com as manifestações culturais existentes, nos dias de hoje. Wilson Café afirma que já tinha conhecimento sobre a história do Cabula. Porém, isso não foi fator determinante para a escolha do local como sede do projeto. Ocorreu que, ao longo do tempo, isto se tornou

importante, devido às relações estabelecidas com outras manifestações do mesmo gênero que existentes no local.

As atividades desenvolvidas pelo projeto são vinculadas a música, teatro, dança, esporte, grafite. Estes são associados a conteúdos como a histórica da África, a formação do Brasil, a importância da música e muitos outros. São 800 metros quadrados de área, com duas salas para oficinas, salas de aula, mini biblioteca, informática, estúdio de gravação, setores administrativos e de assistência social.

O turismo tem uma característica peculiar de apropriar-se de diversos segmentos para agregar valor a sua atividade. Apesar disso, a maioria dos seus investimentos preocupa-se, quase sempre, com itens da infra-estrutura, do marketing, da capacitação de mão-de-obra, dentre outros. Todavia, ele é um vetor fundamental para estimular a economia das comunidades que o praticam. Porém, muitas vezes o que acontece é o distanciamento entre os benefícios gerados e a comunidade. Isto porque, a renda gerada concentra-se na mão dos grandes empresários, conforme dito por um dos diretores da Escola Percussiva.

Partindo dessa premissa, pode-se dizer que é necessário uma nova forma de pensar o turismo, já que as comunidades estão cada vez mais envolvidas na formação do produto. As análises que se seguem estão relacionadas com essa nova forma de organizar a atividade. É necessário utilizar, de forma positiva, essa capacidade que o turismo tem de relacionar-se com diversos outros setores, para que ele possa gerar crescimento comunitário e social.

Nesse prisma, algumas considerações sobre o potencial para o turismo sociocultural da Escola de Educação Percussiva Integral serão feitas. Isto porque, mesmo que de maneira incipiente, ela relaciona-se com a atividade, além de demonstrar interesse em participar deste setor.

Como o turismo é uma atividade com diversos segmentos, faz-se necessário utilizar alguns conceitos que delimitarão a perspectiva da Escola Percussiva no turismo. Então, pode-se dizer que o conceito de turismo social é válido para entendermos a lógica da participação comunitária. Este segmento, que teve suas referências datadas em meados do século XX, hoje aparece como um forte meio de inserção das camadas populares. (SESC, 2004)

O Turismo Social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão (BRASIL, 2008). Essa perspectiva é um dos

pilares consolidados na realidade da Escola de Educação Percussiva Integral. Isto porque, ao longo desse trabalho, nota-se que há uma preocupação prioritária na formação dos jovens da comunidade do Cabula e entorno. A retirada deles da situação de vulnerabilidade social foi à maior motivação do idealizador do projeto, Wilson Café. Então, ao longo dessas considerações vamos entender como o valor social desse projeto pode contribuir para o segmento sociocultural do turismo.

O trabalho com arte e cultura veio como instrumento para alcançar este objetivo maior. Com o tempo, a qualidade da dança, do teatro e da música, foi crescendo. Eles começaram a perceber a capacidade que tinham de serem absorvidos pelo mercado cultural. Isto, principalmente, pois tinham outros exemplos de sucesso na cidade, como os projetos culturais do Olodum, Timbalada e Projeto Axé, por exemplo.

Segundo Wilson Café, a escola percussiva tem muito potencial para crescer cada vez mais no mercado, pois se diferencia desses outros projetos sociais supracitados. Apesar de reconhecer a qualidade deles, ele acredita na educação musical, para além do toque da percussão ou dos passos de dança, como ocorre na maioria das vezes em vários projetos desse gênero. Nos ensinamentos percussivos da escola, por exemplo, aborda-se desde a origem até a importância do instrumento, relacionando-os com a história do país e da cultura africana.

Em consonância com esse perfil diferenciado eles trabalham com ritmos percussivos que são pouco estudados na Bahia e importantes para a história da música baiana. Alguns deles são: a embolada, o coco, o maracatu, baião, xote, miudinho, o samba matriz e outros. Estas características seriam válidas para diferenciá-los de outros projetos, que se caracterizam por ensinar o instrumento, focado na técnica.

Desse ponto de vista, pode-se traçar um paralelo com o Olodum. Grupo cultural localizado numa área marginalizada da cidade, que apesar de no início da sua história, não participar das atividades desenvolvidas no eixo tradicional. Sempre foi reconhecida a sua relevância, já que estava localizado numa região com grande contingente de negros, a Liberdade. Isto, já o destacava como representante da história dessa raça.

Mesmo não tendo como foco a educação continuada da arte e cultura, como ocorre na escola de educação percussiva, relacionando-as com os instrumentos musicais, tornou-se uma referência para outros projetos sociais. Ele foi o mais bem sucedido bloco afro do início dos anos 90, no Brasil e no exterior e referência para vários jovens negros na Bahia. Hoje, eles abrangem um bloco carnavalesco, uma banda

para shows, mirim, juvenil e adulto, a escola criativa, um grupo de teatro e uma editora (SCHAEBER, 1997).

A conseqüência disso foi disseminação da cultura negra no Brasil e no mundo, configurando-se como um grupo cultural de relevância para o turismo. Esses são exemplos de sucesso, que contribuem para o desenvolvimento do turismo nos últimos anos. A escola percussiva, então, não descarta a possibilidade de trabalhar com o turismo. Os incentivos para tal, ao longo da sua trajetória, estão acontecendo com freqüência. A atividade turística seria um vetor de desenvolvimento local para a escola percussiva.

Para ampliar essa perspectiva, em entrevista o idealizador, relatou que por trabalharem com ritmos percussivos poucos estudados na Bahia, já receberam em sua sede diversos turistas estrangeiros. Eles vêm com o intuito de conhecer o projeto e aprender as peculiaridades presentes no ritmos percussivos baianos. Porém, estas visitas ocorrem de forma desordenada e sem um enfoque econômico, o que permite afirmar que a escola não está contribuindo significativamente para a atividade turística.

Por outro lado, o intercâmbio cultural dissemina a cultura baiana e demonstra um potencial, mesmo que pequeno, da escola para tal atividade. Inclusive, em uma dessas visitas, Wilson Café, precisou acionar a polícia. Pois, os 30 (trinta) suíços que desembarcaram na comunidade estavam em ônibus do Salvador Bus e com aparelhos eletrônicos em mãos. Isto preocupou a escola, pois como a comunidade não está acostumada com essa realidade poderia haver problemas de furtos e roubos. Isto prejudicaria a imagem do projeto, para posteriores encontros.

A partir dessa ação preventiva por parte da Escola percussiva é importante fazer um paralelo entre os reflexos das atrações culturais no eixo tradicional e fora dele. A presença de muitos turistas, para a visita nos equipamentos culturais do eixo tradicional, como o Teatro Castro Alves, é normal na vida daquela comunidade. O fato dos turistas chegarem de Salvador Bus e com seus aparelhos eletrônicos em mãos, não demanda uma ação preventiva por parte dos equipamentos que serão visitados naquela localidade. Isto porque, apesar dos cuidados necessários, os deslocamentos de turistas e, até mesmo, dos próprios residentes, para o consumo cultural é algo contínuo.

Essa é uma das vantagens presentes no dia-a-dia do eixo tradicional da cidade. Ele tem diversos equipamentos culturais alvo de visitas ao longo de todo o ano. Por conta disso, há benefícios para o comércio local, o intercâmbio de informações, socialização dos visitantes e, também, para a educação voltada ao consumo cultural

adquirida naturalmente, como, por exemplo, como se comportar num teatro, o que vestir e, o mais importante, que é entender a importância da cultura. Em contrapartida, a existência de um eixo fora dessa realidade, incentiva a falta de educação para o consumo cultural, dificulta a circulação desses bens e diminui a capacidade das produções de trabalharem com outros segmentos da economia como o turismo.

Vê-se, por conseguinte, que mesmo com tamanha distância entre o eixo tradicional da cidade e a localidade do Cabula. A escola de Educação percussiva conseguiu encontrar um eixo que a diferencia de outros projetos sociais. Na Bahia os projetos que se destinam a estudar a cultura negra são aqueles oriundos das camadas mais populares. Portanto, faz-se necessário preservar iniciativas desse porte, para que a existência de um eixo tradicional distancie estas produções da realidade e ocorra o etnocentrismo em âmbito local. O que não permitiria que ações como a da escola percussiva tivesse espaço na história da formação social de Salvador.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo. **1º censo cultural da Bahia**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.censocultural.ba.gov.br/ccb_municipios.asp?letra=S#guia>. Acessado em: 25 nov. 2009.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acessado em: 13 dez. 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Regional – Relatório do Brasil**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Social**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estrutura_cao_segmentos/social.html>. Acessado em: 16 dez. 2009.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERCUSSIVA INTEGRAL. Apresentação. Salvador: Escola de Educação Percussiva Integral, 2007. Disponível em: <<http://www.escolapercussiva.com/index.php>>. Acessado em: 05 dez. 2009

FERNANDES, Rosali Braga. **Las Políticas de La Vivienda em La Ciudad de Salvador y los procesos de Urbanización Popular em el Caso del Cabula**. 1 Ed. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

LUZ, Narcimária. **Abebe: a criação de novos valores na educação**. Salvador: Secneb, 2000.

NICOLIN, Janice de Sena. . **Artebagaço odeart: ecos que entoam a mata africano-brasileira do Cabula**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, departamento de Educação, Campus I, Salvador, 2007

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori; RATTES, Plínio César. . **Equipamentos Culturais de Salvador: Públicos, Políticas e Mercados**. Salvador: Encontro Latino de Economia da Informação, Comunicação e Cultura. 2005.

REVISTA SHOPPING CENTER. São Paulo: ABRASCE, 2001. Disponível em: <<http://www.abrasce.com.br/arqvirtual/revista/2001/revset/especial.htm>>. Acessado em: 28 nov. 2009.

SANTOS, Juana Elbein. **Os nagô e a morte**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHAEBER, Petra. Música negra nos tempos de globalização: produção musical e management da identidade étnica – o caso do Olodum. In, SANSONE, Livio;

SELDIN, Claudia; VAZ, Lilian Fessler. **Ações culturais: formas de resistência nos espaços urbanos**. [sl]: UFMG, 2007. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/atividades/afetos/teste1/137/trabalho1.pdf>>. Acessado em: 13 dez. 2009.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.